

# memória

## em destaque

### Tancredo de Almeida Neves

Tancredo de Almeida Neves nasceu em São João del-Rei, região Central de Minas Gerais (MG), no dia 4 de março de 1910. Foi o quinto de 12 filhos do casal Francisco de Paula Neves e Antonina de Almeida Neves. Quando criança, era incentivado a ler discursos de políticos importantes, como os de Rui Barbosa. Em 1927, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), concluindo o curso em 1932. No mesmo ano, aos 22 anos, foi nomeado promotor de Justiça em São João del-Rei pelo então governador de Minas, Olegário Maciel.

Na época, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) era regido pela Lei n.º 1.091, de 1929, assinada pelo presidente de MG na época, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, que foi promotor de Justiça de 1891 a 1893. A lei trouxe melhorias para a instituição e para seus membros. Uma delas foi a competência do procurador-geral de Justiça de organizar o Regimento Interno da Procuradoria-Geral. A nomeação dos promotores de Justiça continuou sendo feita pelo presidente do estado. Na ocasião, o cargo no MPMG era visto como o primeiro passo para o ingresso na vida política.

Especialistas dizem que Tancredo Neves cumpriu suas atribuições no MPMG com dedicação e competência. Um processo criminal, em especial, marca sua atuação na Defesa dos Direitos Humanos. Foi o caso de um preso na cadeia pública do distrito de Nazareth, atual cidade de Nazareno, que teria sido espancado por dois soldados denunciados pelo então promotor de Justiça. Em 1935, a pedido, Tancredo foi exonerado desse cargo e passou a se dedicar à advocacia em São João del-Rei e nas cidades vizinhas. Ao mesmo tempo, iniciou-se na política, filiando-se ao Partido Progressista, fundado por Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Nesse mesmo ano, foi eleito vereador e, em 1937, escolhido presidente da Câmara Municipal de São João del-Rei.

Em 1947, como deputado estadual, foi relator da Constituinte mineira. Em 1950, elegeu-se deputado federal e foi morar no Rio de Janeiro, capital brasileira na época. Sua atividade política alcançou notoriedade e projeção nacional, e sua aproximação com o governo federal lhe garantiu o convite para assumir, em 1953, a pasta do Ministério da Justiça do governo Getúlio Vargas. Com o fim do governo Vargas, Tancredo Neves retornou à atividade como deputado federal. Ao final do mandato, em 1958, foi nomeado secretário de Finanças de MG, no governo de José Francisco Bias Fortes. Em 1960, torna-se presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE).

Em 1961, com o afastamento de Jânio Quadros da presidência da República, iniciou-se uma crise político-militar no país, a partir do impedimento da posse do vice João Goulart pelos militares. Nesse período de conflito, Tancredo Neves foi escolhido pelo Congresso Nacional para assumir o cargo de primeiro-ministro, criado por uma emenda constitucional que instituiu o sistema semipresidencialista no Brasil. Em 1962, deixou a função e, de 1963 a 1978, atuou como deputado



federal. Em 1979, tomou posse como senador e articulou a criação do Partido Popular (PP), que reunia dissidentes do MDB (Movimento Democrático Brasileiro) e da Arena. Em 1983, torna-se governador de MG e abre seu discurso de posse com a frase: “Mineiros, o primeiro compromisso de Minas é com a liberdade”.

Em janeiro de 1985, foi eleito por um Colégio Eleitoral o primeiro civil na presidência da República depois de 21 anos de regime militar. Mas, por problemas de saúde, não tomou posse, morrendo antes, em 21 de abril do mesmo ano. No discurso de posse, que não chegou a ser lido, Tancredo Neves citou o Ministério Público, ressaltando a atuação institucional na busca pela justiça. Em um dos trechos do discurso, afirma: “Os que burlarem a confiança popular em meu governo podem estar certos de que tudo faremos para que restituam, centavo a centavo, o que tenham desviado, como atuará o Ministério Público no sentido de que paguem o seu crime em cadeia. Se aos insensatos não o comove a exigência da justiça, é possível que os atinjam as razões do temor”.